

DÍVIDA EXTERNA

JORNAL DA TARDE

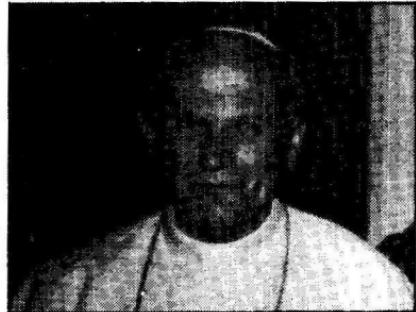
19. OUT. 1985

Na ONU, o papa defende a negociação política.

O papa João Paulo II exortou os países industrializados a considerar de um ponto de vista político a dívida externa do Terceiro Mundo, em mensagem dirigida às Nações Unidas. A mensagem foi lida pelo cardeal Agostino Casaroli, que participava da sessão especial da assembléa plenária em comemoração ao 40º aniversário da ONU.

O papa pede que se observe uma "ética econômica" ao considerar a dívida, cuja solução — acrescenta — exige uma colaboração política. Nem credores nem devedores ganharão nada se a dívida acabar por derrotar a economia de vários países, sublinha o sumo pontífice. Ele sugere que a ONU desempenhe um papel primordial na coordenação dos esforços a realizar, a nível internacional, para resolver o problema.

O papa também qualifica a ONU de "instituição insubstituível" e ratifica a disposição do Vaticano de colaborar, reiterando igualmente seu "apoio moral".



O Vaticano compartilha com a ONU de vários objetivos comuns, entre eles o desarmamento controlado e equilibrado, o reforço da autoridade das Nações Unidas na salvaguarda da paz, e a promoção da cooperação e a defesa dos direitos humanos, prossegue a mensagem.

A esse respeito, o papa sublinha que "a comunidade internacional não pode tolerar que Estados-membros desta Organização os violentem sistematica e abertamente, praticando a discriminação racial,

a tortura, a repressão política e ideológica, o esmagamento das liberdades e da consciência".

Enquanto o cardeal Casaroli fala nas Nações Unidas, o papa denuncia ao sul da ilha de Sardenha o perigo moral e social provocado pela falta de trabalho e pedia às autoridades responsáveis a multiplicação dos esforços para enfrentar "a praga difusa do desemprego".

O papa escolheu como plataforma de sua pregação contra o desemprego uma plataforma que dá acesso à mina de chumbo e zinco de Monteponi, ao sul da ilha de Sardenha, e como público cerca de quatro mil mineiros procedentes de várias comarcas dessa ilha italiana, cujos impressionantes dados sobre a falta de trabalho inundavam os meios de comunicação às vésperas da chegada de João Paulo II.

Em seu discurso, o papa expôs as linhas mestras de sua encíclica *Laborem Exercens* (1981) e aplicou-as à situação concreta da ilha.